



**AVES DA RESERVA BIOLÓGICA GUARIBAS, MAMANGUAPE, PARAÍBA,  
BRASIL.**

**Antônio Cláudio C. Almeida<sup>1</sup>**

accagil@ig.com.br

**Dante Martins Teixeira<sup>2</sup>**

dante.teixeira@pq.cnpq.br

<sup>1</sup> Secretaria do Meio Ambiente (SEMAM). Prefeitura Municipal de João Pessoa, João Pessoa, PB, Brasil.

<sup>2</sup> Museu Nacional, UFRJ, Setor de Ornitologia, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

**ABSTRACT**

***Birds of the Guaribas Biological Reserve, Mamanguape, State of Paraíba, Brazil.*** A checklist of birds of the Guaribas Biological Reserve, in the Atlantic Forest of Northeastern Brazil, is presented. A total of 187 species were recorded belonging to 38 families and comprising 111 Passeres (59%) and 76 Non-passeres (41%). Approximately 35% of the observed species inhabit both the open habitats ("tabuleiros") and the semideciduous forest, while 32% occur exclusively in forest habitat and 33% in open areas. The only endemic species recorded was *Picumnus fulvescens* (Picidae). Species of wide distribution, including the Amazon forest were found (e.g. *Procnias averano*, *Idioptilon zosterops*, *Tyranniscus gracilipes*), suggesting a past connection between those two ecosystems. Among the identified species, ten are included in the official list of animals under threat of extinction for the Brazilian fauna: *Crypturellus noctivagus zabele*, *Leucopternis lacemulata*, *Odontophorus capueira plumbeicollis*, *Momotus momota marcgraviana*, *Myrmeciza ruficauda*, *Conopophaga melanops nigrifrons*, *Conopophaga lineata cearae*, *Iodopleura pipra leucopygia*, *Xipholena atropurpurea*, *Procnias averano averano*

**Key words:** Birds list, Atlantic Forest, Guaribas Biological Reserve, Northeastern Brazil..

**RESUMO**

***AVES DA RESERVA BIOLÓGICA GUARIBAS, MAMANGUAPE, PARAÍBA, BRASIL.*** Os autores apresentam uma lista das aves da Reserva Biológica Guaribas na Floresta Atlântica do Nordeste do Brasil. Registrou-se um total de 187 espécies pertencentes a 38 famílias que incluem 111 Passeriformes (59%) e 76 non-Passeriformes (41%). Cerca 35% das espécies observadas habitam tanto áreas abertas (tabuleiros) como a floresta semidecídua, enquanto que 32% ocorrem exclusivamente em habitat florestal e 33% apenas em áreas abertas. A única espécie endêmica registrada foi *Picumnus fulvescens* (Picidae). Foram encontradas espécies com ampla distribuição que atinge a Floresta Amazônica, e.g. *Procnias averano*, *Idioptilon zosterops*, e *Tyranniscus gracilipes*, sugerindo uma pretérita conexão entre



ambos ecossistemas. Entre as espécies identificadas dez estão na lista oficial de espécies animais da fauna brasileira ameaçadas de extinção de 2008: *Crypturellus noctivagus zabele*, *Leucopternis lacernulata*, *Odontophorus capueira plumbeicollis*, *Momotus momota marcgraviae*, *Myrmeciza ruficauda*, *Conopophaga melanops nigrifrons*, *Conopophaga lineata cearae*, *Iodopleura pipra leucopygia*, *Xipholena atropurpurea*, e *Procnias averano averano*

**Palavras-chave:** Lista de aves, Floresta Atlântica, Reserva Biológica Guaribas, Nordeste do Brasil.

## INTRODUÇÃO

Localizada a aproximadamente 78 km ao norte de João Pessoa, Estado da Paraíba (Brasil), a Reserva Biológica Guaribas integra o Sistema de Unidades de Conservação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO), tendo sido estabelecida pelo decreto 98884 de 25 de janeiro de 1990 (CÂMARA, 1991). Com uma área de 4321,6 ha, essa unidade compreende cerca de 0,07% da cobertura florestal de mata atlântica remanescente no Estado da Paraíba, domínio atualmente estimado em aproximadamente 0,4 % (22640 ha) da superfície do Estado (LINS e MEDEIROS, 1994). Dos três fragmentos que constituem a Reserva Biológica Guaribas, dois (SEMA I e II) estão situados no município de Mamanguape (aprox. 06° 50'S, 35° 07'W) e são compostos de florestas alteradas e paisagens abertas, enquanto o terceiro (SEMA III) compreende a uma pequena mancha de floresta limítrofe à cidade de Rio Tinto (aprox. 06° 48'S, 35° 04'W). A paisagem local divide-se basicamente entre duas fitofisionomias distintas, pois as matas correspondem à floresta estacional semidecidual de terras baixas descrita em BRASIL (1981), ao passo que as formações abertas abrangem os chamados "tabuleiros" *sensu* TAVARES (1964). Em alguns trechos da área SEMA I, observa-se a presença de pequenos enclaves compostos por espécies vegetais de ambas fitofisionomias que dificultam sobremaneira a perfeita caracterização do mosaico existente, tanto mais que os "tabuleiros" sofreram marcado processo de degradação e interferência antrópica ao longo das últimas décadas, perdendo quase completamente seu aspecto original (CARVALHO e CARVALHO, 1993; TAVARES, 1964). Além disso, diversos pontos da Reserva Biológica Guaribas sofreram corte seletivo de madeira ou alterações causadas pela ação de incêndios esporádicos, em parte ocasionados pelo fogo utilizado periodicamente nos canaviais que circundam o perímetro dessa unidade de conservação.

Entre as poucas publicações disponíveis sobre avifauna da Paraíba (DEKEYSER, 1979; FORBES, 1881; LAMM, 1948 e ZENAIDE, 1953), apenas PINTO e CAMARGO (1961) mencionam as aves das vizinhanças da Reserva Biológica Guaribas em publicações sobre os resultados ornitológicos das expedições realizadas pelo Departamento de Zoologia da Secretaria de



Agricultura de São Paulo, hoje Museu de Zoologia da USP. Suas referências se revelam particularmente significativas por estarem quase sempre baseadas em espécimes coletados em localidades bem definidas. De fato, entre junho e agosto de 1957, esses autores registraram um total de 200 espécies distintas, sendo que 81 correspondem à caatinga do município de Coremas (*aprox.* 07° 00'S, 37° 56'W), 86 às matas semidecíduais do município de Mamanguape e 33 a espécies coletadas em ambas localidades. Tendo em vista os poucos dados disponíveis sobre a avifauna da Paraíba e a própria importância da Reserva Biológica Guaribas como uma das poucas unidades de conservação do Estado que protege remanescentes das florestas litorâneas do nordeste do Brasil, é oportuno o inventário preliminar da avifauna dessa unidade de conservação.

#### MATERIAL E MÉTODOS

A presente contribuição baseia-se nos resultados oriundos de uma série de visitas realizadas entre 1989 e 1995 na Reserva Biológica Guaribas, as quais totalizaram 76 dias efetivos de trabalhos de campo e cerca de 650 horas de observação realizadas, entre as 6:00 e as 19:00 hs, sobretudo nas áreas de mais fácil acesso (e.g. matas Cabeça-de-Boi, Maripitanga e Caiana), em geral utilizando as trilhas e caminhos já disponíveis. O registro visual das espécies foi efetuado com o auxílio de binóculo Pentax 8X40 e Nikon 10X50, sendo algumas vocalizações registradas com um gravador Sony TCM-S63. A captura de espécimes foi realizada essencialmente com onze redes ornitológicas (*"mist-nets"*) armadas tanto no interior e nas bordas da floresta semidecidual quanto no "tabuleiro", ao passo que informações adicionais sobre espécies cinegéticas e outros elementos de relevância da avifauna local foram obtidos através de entrevistas informais com os moradores da região e funcionários da Reserva. Eventuais exemplares obtidos foram depositados no acervo do Setor de Ornitologia do Museu Nacional - Universidade Federal do Rio de Janeiro (MN/UFRJ) e nas coleções do Departamento de Sistemática e Ecologia da Universidade Federal da Paraíba (DSE/UFPB). A listagem das espécies registradas adota a seqüência proposta por SCHAUENSEE (1970) e discrimina o habitat em que cada táxon foi registrado ao invés do ponto exato das observações. As aves ameaçadas de extinção mencionadas no texto encontram-se definidas na lista oficial estabelecida pelo Ministério do Meio Ambiente (Instrução Normativa nº 3; MACHADO *et al.*, 2008). Para a grande maioria das espécies foram adotados os nomes populares usados por moradores locais e os apresentados por SICK (1985) e ZENAIDE (1953).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As 187 espécies de aves registradas na Reserva Biológica Guaribas pertencem a 38 famílias e compreendem 111 Passeres (59%) e 76 no-Passeres (41%). Conforme demonstra a tabela 1, 66 aves (35% dos táxons observados) freqüentam tanto os habitats abertos (e.g. bordas alteradas e tabuleiros) quanto a mata estacional semidecídua, enquanto que outras 60 (32%) ocorrem apenas em ambientes florestais e as 61 formas restantes (33%) exclusivamente em áreas abertas.

A exemplo do que ocorre em vários outros pontos do litoral nordestino, a avifauna de ambientes florestais encontrada na Reserva Biológica Guaribas congrega poucos endemismos, (somente *Picumns fulvescens*), bem como outros taxa próprios da Mata Atlântica ao Norte do Rio São Francisco e.g. *Leucopternis lacernulata*, *Touit surda*, *Xipholena atropurpurea*. São encontrados ainda representantes de ampla distribuição na Amazônia e.g. *Procnias averano*, *Idioptilon zosterops* e *Tyranniscus gracilipes*, o que sugere uma pretérita conexão entre esses dois ecossistemas mencionada por diversos autores (ANDRADE-LIMA, 1982; BIGARELLA e ANDRADE-LIMA, 1982; FERNANDES, 1990). No que concerne às áreas abertas, várias aves dos "tabuleiros" também ocorrem nas formações mais secas da caatinga, e.g. *Columbina minuta*, *Hydropsalis brasiliiana*, *Synallaxis frontalis* (PINTO e CAMARGO, 1961), fato que evidencia a facilidade com que determinadas espécies "oportunistas" ocupam os mais variados tipos de paisagens abertas, muitas vezes se aproveitando do intenso desmatamento promovido pelas atividades antrópicas. Esse fenômeno, provavelmente, já vinha sendo reforçado naturalmente pela própria história evolutiva das paisagens xéricas e florestais úmidas, ocorrida nas últimas épocas geológicas na região nordeste do Brasil (ver BIGARELLA e ANDRADE-LIMA, 1982).

Das 187 aves registradas por nós para a Reserva Biológica Guaribas, nada menos que 85 (cerca de 42,5%) não constam da listagem publicada por PINTO e CAMARGO (1961), ao passo que 19 espécies citadas por esses mesmos autores para o município de Mamanguape não foram observadas na área trabalhada até o momento, são elas: *Aratinga aurea*, *Chelidoptera tenebrosa*, *Xiphorhynchus guttatus*, *Furnarius leucopus*, *Furnarius figulus*, *Automolus leucophthalmus*, *Mymotherula axillaris*, *Pachyrampus viridis*, *Schiffornis turdinus*, *Pitangus lictor*, *Myiarchus ferox*, *Mimus saturninus*, *Platycichla flavipes*, *Anthus lutescens*, *Cacicus cela*, *Cacicus solitarius*, *Paroaria dominicana*, *Oryzoborus angolensis* e *Carduelis yarellii*.

Ainda que as limitações impostas durante os trabalhos de campo realizados possam ter originado diversas lacunas, tampouco parece razoável desprezar o fato da região onde se insere a Reserva ter sido muito desfigurada durante as últimas décadas, realidade marcada por intenso



desmatamento e grande fragmentação que poderiam ter provocado descontinuidades na distribuição de algumas espécies e mesmo extinções locais. Um exemplo é *Mymotherula axillaris*, uma das espécies coletadas em 1957 por PINTO e CAMARGO (1961) no município de Mamanguape, a qual não foi assinalada nos dias de hoje para a Reserva Biológica Guaribas, apesar de existir a menos de 31 km de distância, a sudoeste da reserva, na Fazenda Pacatuba (RPPN), município de Sapé (aprox. 07° 05'S, 35° 13'W).

Embora semelhante processo possa eventualmente explicar a ausência de representantes como *Xiphorhynchus guttatus*, *Automolus leucophthalmus*, *Myrmotherula axillaris*, *Schiffornis turdinus* e *Platycichla flavipes*, a perda em larga escala de ambientes florestais decerto não justifica a ausência de aves de paisagens abertas capazes de sobreviver em áreas muito degradadas e até mesmo nos arredores imediatos das habitações humanas como *Chelidoptera tenebrosa* e *Anthus lutescens*, espécies que muitas vezes ampliam suas áreas de ocorrência graças à expansão de ambientes antrópicos. Entretanto, cabe ressaltar que pássaros canoros como o curió (*Oryzoborus angolensis*) e o pintassilgo (*Carduelis yarellii*) poderiam ter desaparecido pela perseguição movida por moradores e traficantes de aves de gaiola. O relato dos habitantes locais também sugere a ocorrência anterior da "patativa-do-jacuípe" (*Sporophila plumbea*) nos "tabuleiros" da região (SANTOS, 1940 e ZENAIDE, 1953). Os mesmos moradores locais, ainda arrolam a seriema (*Cariama cristata*) entre as aves de "tabuleiros" extintas pela pressão de caça, embora as espécies cinegéticas mais apreciadas sejam os aracuãs (*Ortalis guttata aracuan*), os capoeiras (*Odontophorus capueira*) e os jacus (*Penelope superciliaris*), que ainda podem ser observados com frequência no interior da mata.

Nesse sentido, também parece pertinente observar que a Reserva Biológica Guaribas abriga 10 taxa da lista oficial de animais ameaçados de extinção da fauna brasileira, os quais incluem: *Crypturellus noctivagus zabele*, *Leucopternis lacernulata*, *Odontophorus capueira plumbeicollis*, *Momotus momota marcgraviana*, *Myrmeciza ruficauda*, *Conopophaga melanops nigrifrons*, *Conopophaga lineata cearae*, *Iodopleura pipra leucopygia*, *Xipholena atropurpurea* e *Procnias averano averano*.

Segundo as observações efetuadas, *Iodopleura pipra leucopygia* mostra-se muito comum, ao passo que *Procnias averano* parece ser bem mais escasso que há duas décadas, quando podia ser vista com frequência alimentando-se dos frutos do "trapiá" (*Crataeva tapia*, Capparidaceae), conforme mencionam diversos moradores locais. Por último, cabe acrescentar que as entrevistas realizadas sugerem a presença de aves não registradas durante os trabalhos de campo, tais como: marreca-assoviadeira ou irerê (*Dendrocygna viduata*), carão (*Aramus guarauna*) e o galo-de-campina (*Paroaria dominicana*). As duas primeiras seriam encontradas na "fontainhas", pequenas lagoas temporárias formadas nos tabuleiros durante o período chuvoso, enquanto que a última tanto poderia ter chegado

**Tabela 1** - Lista das aves identificadas na Reserva Biológica Guaribas. @ - espécie ameaçada de extinção; **F** - ambientes florestados, inclui as formações secundárias e borda de mata; **A** - paisagens abertas, como “tabuleiros”; **E** - espécimes coletados; **CS** - captura e soltura; **VA** - registros visuais e/ou auditivos; \* - espécie não registrada por PINTO e CAMARGO (1961) para Mamanguape (PB).

Família/Espécie	Nome popular	Habitats			Registros	
		F	A	E	CS	VA
<b>TINAMIDAE</b>						
<i>Crypturellus soui</i> *	nambú-sabiá	x		•		•
<i>Crypturellus parvirostris</i> *	pé-encarnado	x	x		•	
<i>Crypturellus tataupa</i> *	nambú-pé-roxo	x	x			•
<i>Crypturellus noctivagus zabele</i> *@	zabelê	x				•
<i>Nothura maculosa</i> *	codorniz		x			•
<i>Rhynchotus rufescens</i> *	nambú-apé		x			•
<b>ARDEIDAE</b>						
<i>Butorides striatus</i> *	socozinho		x			•
<b>CATHARTIDAE</b>						
<i>Coragyps atratus</i> *	urubu		x			•
<i>Cathartes aura</i> *	urubu		x			•
<b>ACCIPITRIDAE</b>						
<i>Elanus leucurus</i> *	peneira		x			•
<i>Ictinia plumbea</i> *	gavião-azul		x			•
<i>Accipiter bicolor</i> *	gavião	x	x		•	•
<i>Buteo albicaudatus</i> *	gavião-rabo-branco		x			•
<i>Buteo albonotatus</i> *	gavião-preto	x	x			•
<i>Buteo magnirostris</i>	gavião-pega-pinto	x	x			•
<i>Leucopternis lacemulata</i> *@	gavião-preguiça	x				•
<i>Buteogallus urubitinga</i> *	gavião-preto	x	x			•
<b>FALCONIDAE</b>						
<i>Herpetotheres cachinnans</i> *	acauã, cauã	x	x			•
<i>Micrastur ruficollis</i> *	gavião-mateiro	x	x		•	•
<i>Milvago chimachima</i> *	carrapateiro		x			•
<i>Polyborus plancus</i> *	carcará		x			•
<i>Falco femoralis</i> *	gavião-coleira		x			•
<i>Falco sparverius</i> *	gavião-rapina		x			•
<b>CRACIDAE</b>						
<i>Penelope supercilialis alagoensis</i> @	jacu	x				•
<i>Ortalis guttata aracuan</i> *	aracuã	x	x			•
<b>PHASIANIDAE</b>						
<i>Odontophorus capueira plumbeicollis</i> *@	capoeira	x		•		•
<b>RALLIDAE</b>						
<i>Amaurolimnas concolor</i>	siricóia	x				•
<i>Aramides cajanea</i> *	três-potes	x	x			•
<i>Laterallus viridis</i> *	cambonge		x			•
<b>COLUMBIDAE</b>						
<i>Columba speciosa</i> *	pomba-trocal	x	x			•
<i>Columba cayennensis</i> *	pomba-galega	x	x		•	•
<i>Columbina passerina</i>	rolinha		x		•	
<i>Columbina minuta</i> *	rola-cambute		x		•	•
<i>Columbina talpacoti</i>	rola-cabocla	x	x		•	•
<i>Claravis pretiosa</i>	rola-azul	x	x			•
<i>Leptotila verreauxi</i> *	jurití	x	x		•	•
<i>Leptotila rufaxilla</i> *	jurití	x			•	
<i>Geotrygon montana</i> *	parirí, pararí	x	x		•	•

Tabela 1 - Continuação.

Família/Espécie	Nome popular	Habitats		Registros		
		F	A	E	CS	VA
<b>PSITTACIDAE</b>						
<i>Forpus xanthopterygius</i>	tapacú	x	x			•
<i>Touit surda</i>	periquito	x	x			•
<i>Amazona amazonica</i>	curica	x	x			•
<b>CUCULIDAE</b>						
<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato	x				•
<i>Crotophaga ani</i>	anum-preto		x			•
<i>Tapera naevia</i> *	peitica		x		•	•
<i>Coccyzus euleri</i> *	lagarteiro	x		•		•
<b>TYTONIDAE</b>						
<i>Tyto Alba</i>	rasga-mortalha		x			•
<b>STRIGIDAE</b>						
<i>Otus choliba</i> *	caburé-de-orelha	x	x			•
<b>NYCTIBIDAE</b>						
<i>Nyctibius griseus</i>	mãe-da-lua	x				•
<b>CAPRIMULGIDAE</b>						
<i>Lurocalis semitorquatus</i> *	bacurau	x	x			•
<i>Chordeiles pusillus</i>	bacurauzinho		x			•
<i>Nyctidromus albicollis</i> *	Bacurau	x	x			•
<i>Caprimulgus rufus</i> *	joão-corta-pau	x	x			•
<i>Caprimulgus parvulus</i> *	bacurau		x			•
<i>Hydropsalis brasiliiana</i> *	bacurau-tesoura		x	•		•
<b>APODIDAE</b>						
<i>Panyptila cayennensis</i> *	andorinhão	x				•
<i>Chaetura aff. andrei</i>	andorinhão		x			•
<b>TROCHILIDAE</b>						
<i>Glaucis hirsuta</i>	beija-flor	x			•	•
<i>Phaethornis pretrei</i>	beija-flor	x	x		•	•
<i>Phaethornis ruber</i>	besourinho	x		•	•	•
<i>Eupetomena macroura</i> *	tesourão	x	x		•	•
<i>Melanotrochilus fuscus</i>	beija-flor-preto	x				•
<i>Chrysolampis mosquitus</i> *	beija-flor		x			•
<i>Chlorestes notatus</i>	beija-flor	x	x	•		
<i>Chlorostilbon aureoventris</i> *	beija-flor	x	x		•	•
<i>Polytmus guainumbi</i>	beija-flor	x	x		•	
<i>Amazilia fimbriata</i> *	beija-flor	x	x		•	•
<i>Heliathryx aurita</i> *	beija-flor		x			•
<i>Heliactin cornuta</i> *	beija-flor		x	•		
<b>TROGONIDAE</b>						
<i>Trogon curucui</i>	perua-choca	x				•
<b>MOMOTIDAE</b>						
<i>Momotus momota marcoviana</i> @	joão-gurutuba	x			•	•
<b>GALBULIDAE</b>						
<i>Galbula ruficauda</i>	fura-barreira	x			•	•
<b>BUCCONIDAE</b>						
<i>Nystalus maculatus</i> *	fura-barreira		x		•	•
<b>PICIDAE</b>						
<i>Picumnus fulvescens</i> *	pinicapau-pequeno	x	x	•	•	•
<i>Celeus flavescens</i>	pinicapau	x				•
<i>Dryocopus lineatus</i>	pinicapau	x	x			•

Tabela 1 - Continuação.

Família/Espécie	Nome popular	Habitats		Registros		
		F	A	E	CS	VA
<i>Veniliornis passerinus</i>	pinicapau	x	x		•	•
<b>DENDROCOLAPTIDAE</b>						
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	pinicapau-vermelho	x			•	•
<i>Xiphorhynchus picus</i>	pinicapau-vermelho	x			•	•
<i>Lepidocolaptes fuscus</i>	pinicapau-vermelho	x			•	•
<b>FURNARIIDAE</b>						
<i>Synallaxis frontalis</i>	teotônio		x		•	•
<i>Poecilurus scutatus</i>	estrelinha-preta	x				•
<i>Xenops rutilans</i>	bico-virado	x		•		•
<i>Xenops minutus</i>	bico-virado	x			•	•
<b>FORMICARIIDAE</b>						
<i>Taraba major</i>	chorró	x	x		•	•
<i>Thamnophilus doliatus</i>	chorró		x		•	•
<i>Thamnophilus palliatus</i>	chorró		x			•
<i>Thamnophilus punctatus</i>	chorró	x		•	•	•
<i>Thamnophilus torquatus</i>	chorró		x	•	•	•
<i>Dysithamnus mentalis</i>	chorrozinho	x			•	•
<i>Herpilochmus pileatus</i>	chorrozinho	x				•
<i>Herpilochmus rufimarginatus</i>	chorrozinho	x				•
<i>Formicivora grisea</i>	cachorrinho	x	x		•	•
<i>Formicivora rufa</i>	chorrozinho		x	•		•
<i>Myrmeciza ruficauda</i> @	choquinha	x			•	
<i>Conopophaga melanops nigrifrons</i> @	chupa-dente-de-máscara	x			•	•
<i>Conopophaga lineata cearae</i> @	cuspidor	x			•	•
<b>COTINGIDAE</b>						
<i>Iodopleura pipra leucopygia</i> *@	anambezinho	x		•		•
<i>Pachyrhamphus polychopterus</i>	caneleiro	x	x			•
<i>Xipholena atropurpurea</i> @	escarradeira	x				•
<i>Procnias averano averano</i> *@	ferreiro	x				•
<b>PIPRIDAE</b>						
<i>Pipra rubrocapilla</i> *	cabeça-encarnada	x				•
<i>Chiroxiphia pareola</i>	padre	x		•	•	•
<i>Manacus manacus</i> *	rendeira	x				•
<i>Neopelma pallescens</i>	quero-cagar	x		•	•	•
<b>TYRANNIDAE</b>						
<i>Fluvicola nengeta</i> *	lavadeira		x			•
<i>Arundinicola leucocephala</i>	viuvinha		x			•
<i>Muscivora tyrannus</i>	bem-te-vi-tesoura		x			•
<i>Tyrannus melancholicus</i>	suiriri	x	x		•	•
<i>Empidonomus varius</i> *	bem-te-vi	x	x			•
<i>Legatus leucophaeus</i> *	bem-te-vi	x	x		•	•
<i>Megarhynchus pitangua</i>	bem-te-vi-patola	x	x			•
<i>Pitangus sulphuratus</i> *	bem-te-vi	x	x			•
<i>Casiornis fusca</i> *	caneleiro	x	x		•	•
<i>Myiarchus tyrannulus</i> *	maria-cavaleira	x	x		•	•
<i>Cnemotriccus fuscatus</i> *	cucurutado	x	x		•	•

Tabela 1- Continuação.

Família/Espécie	Nome popular	Habitats		Registros		
		F	A	E	CS	VA
<i>Myiobius barbatus</i>	assanhadinho	x			•	•
<i>Myiophobus fasciatus</i>	filipe		x		•	•
<i>Platyrinchus mystaceus</i>	patinho	x		•	•	•
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	bico-chato	x			•	•
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	bico-chato	x		•	•	•
<i>Todirostrum cinereum</i>	sebito	x	x		•	•
<i>Todirostrum fumifrons</i>	sebito	x	x		•	•
<i>Idioptilon striaticolle</i>	sebito	x				•
<i>Idioptilon margaritaceiventer</i>	sebito		x		•	•
<i>Idioptilon zosterops</i>	sebito	x		•	•	•
<i>Capsiempis flaveola</i>	sebinho	x			•	•
<i>Euscarthmus meloryphus*</i>	barulhento		x		•	•
<i>Serpophaga subcristata*</i>	cucurutado		x		•	•
<i>Elaenia flavogaster</i>	maria-besta		x	•		•
<i>Elaenia mesoleuca*</i>	cucurutado	x	x	•	•	
<i>Elaenia cristata</i>	cucurutado		x	•	•	
<i>Elaenia chiriquensis*</i>	cucurutado		x	•		
<i>Phaeomyias murina*</i>	bagageiro		x	•	•	
<i>Campostoma obsoletum*</i>	risadinha	x	x			•
<i>Phyllomyias fasciatus</i>	piolhinho	x	x	•		•
<i>Tyranniscus gracilipes*</i>	-	x		•		
<i>Ornithion inermis*</i>	-	x			•	•
<i>Leptopogon amaurocephalus*</i>	cabeçudo	x			•	•
<i>Pipromorpha oleaginea*</i>	abre-asa	x			•	•
<b>HIRUNDINIDAE</b>						
<i>Phaeoprogne tapera*</i>	andorinha		x			•
<i>Progne chalybea</i>	andorinha		x			•
<i>Notiochelidon cyanoleuca*</i>	andorinha	x	x			•
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	andorinha	x	x			•
<b>TROGLODYTIDAE</b>						
<i>Thryothorus genibarbis</i>	pai-avô	x			•	•
<i>Thryothorus longirostris</i>	rouxinol		x			•
<i>Troglodytes aedon</i>	rouxinol	x	x		•	•
<b>TURDIDAE</b>						
<i>Turdus rufigularis</i>	sabiá-gongá	x				•
<i>Turdus leucomelas</i>	sabiá-cinzenta	x	x	•	•	•
<b>SYLVIIDAE</b>						
<i>Ramphocaenus melanurus</i>	bico-assovelado	x			•	•
<i>Poliophtila plumbea</i>	balança-rabo	x	x		•	•
<b>VIREONIDAE</b>						
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	pitiguarí	x	x		•	•
<i>Vireo olivaceus</i>	juruviara	x	x		•	•
<i>Hylophilus amaurocephalus</i>	verdinho-coroa	x	x		•	•
<b>ICTERIDAE</b>						
<i>Molothrus badius*</i>	papa-arroz		x			•
<i>Icterus cayanensis*</i>	encontro		x			•
<i>Leistes militaris*</i>	xexéu-preto		x			•
<b>PARULIDAE</b>						
<i>Basileuterus flaveolus</i>	canário-do-chão	x		•	•	•

Tabela 1- Continuação.

Família/Espécie	Nome popular	Habitats		Registros		
		F	A	E	CS	VA
<i>Basileuterus culicivorus</i>	pula-pula	x			•	•
<b>COEREBIDAE</b>						
<i>Coereba flaveola</i>	sibito	x	x		•	•
<i>Cyanerpes cyaneus</i>	azulinho	x				•
<i>Dacnis cayana</i>	verdelinho	x	x	•	•	•
<b>THRAUPIDAE</b>						
<i>Euphonia chlorotica</i> *	vim-vim	x	x		•	•
<i>Euphonia violacea</i>	guriatã-de-coqueiro	x	x		•	•
<i>Tangara cayana</i>	verdelinho	x	x	•	•	•
<i>Thraupis sayaca</i>	sanhaçú	x	x			•
<i>Thraupis palmarum</i>	sanhaçú-verde	x	x			•
<i>Ramphocelus bresilius</i>	sangue-de-boi	x	x			•
<i>Tachyphonus rufus</i>	tié-preto	x	x		•	•
<i>Tachyphonus cristatus</i>	tié-da-mata	x			•	•
<i>Nemosia pileata</i>	saíra	x				•
<i>Hemithraupis guira</i>	saíra	x			•	•
<i>Thlypopsis sordida</i> *	canário-sapé	x	x		•	•
<i>Schistochlamys ruficapillus</i> *	bico-de-veludo		x		•	•
<i>Schistochlamys melanopsis</i>	sanhaçú-coleira		x			•
<b>FRINGILLIDAE</b>						
<i>Saltator maximus</i>	trinca-ferro	x			•	•
<i>Cyanocopsa brissonii</i> *	azulão		x		•	•
<i>Volatinia jacarina</i>	salta-toco		x		•	•
<i>Tiaris fuliginosa</i> *	cigarra		x		•	•
<i>Sporophila lineola</i> *	bigode		x			•
<i>Sporophila nigricollis</i>	papa-capim		x		•	•
<i>Sporophila albogularis</i> *	golado		x			•
<i>Sporophila leucoptera</i>	chorão		x		•	•
<i>Sporophila bouvreuil</i>	caboclinho		x			•
<i>Sicalis flaveola</i> *	canário		x			•
<i>Arremon taciturnus</i>	canário-da-mata	x			•	•
<i>Ammodramus humeralis</i>	tico-rato		x		•	•
<i>Emberizoides herbicola</i>	canário-do-campo		x			•

à região de modo próprio quanto ter sido introduzida pelo homem, pois esse pássaro bastante comum na caatinga é freqüentemente mantido como xerimbabo. Além disso, os habitantes locais mencionaram por diversas vezes, a existência de um “corujão” de grande porte e vocalização característica, cuja descrição corresponde a *Pulsatrix perspicillata* Strigidae, assinalado anteriormente para o município de Mamanguape por PINTO e CAMARGO (1961).



### AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao biólogo Marcelo Marcelino de Oliveira, chefe da Reserva Biológica Guaribas no período dos trabalhos, que apoiou integralmente o desenvolvimento das nossas pesquisas. Aos funcionários da unidade de conservação, Manuel, Luís (*in memoriam*), Oscar e Severino, pela assistência nos trabalhos de campo e pelas valiosas informações sobre a avifauna local. Ao Prof. Dr. Breno M. Grisi (DSE/UFPB) pelas sugestões e incansável apoio aos trabalhos desenvolvidos na reserva. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) concedeu bolsa aos autores.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE-LIMA, D. 1982 - Present-day forest refuges in northeastern Brazil; pp. 245-251. In: Prance, G.T. (ed.), **Biological diversification in the tropics**. Columbia University Press, New York.
- BIGARELLA, J. J. e ANDRADE-LIMA, D. 1982 - Paleoenvironmental changes in Brazil; pp. 27-40. In: Prance, G. T. (ed.), **Biological diversification in the tropics**. Columbia University Press, New York.
- BRASIL. 1981 - Projeto RADAMBRASIL. Folhas SB. 24/25, Jaguaribe/Natal. Ministério de Minas e Energia (Levantamento de Recursos Naturais, 23). Rio de Janeiro.
- CÂMARA, I. G. 1991 - **Plano de ação para a mata atlântica**. Fundação SOS Mata Atlântica, São Paulo.
- CARVALHO, F. A. e CARVALHO, M. G. R. 1993 - A devastação dos cerrados (Tabuleiros) no litoral do Estado da Paraíba. *Revista Nordestina Biologia* 8(2): 107-112.
- DEKEYSER, P. L. 1979 - Une contribution meconnue à l'ornithologie de l'état de la Paraíba. *Revista Nordestina Biologia* 2(1/2): 127-145.
- FERNANDES, A. 1990 - **Temas fitogeográficos: I-Deriva continental - Conexões (Fl. amazônica/ Fl.atlântica) vegetacionais, II-Conjunto vegetacional cearense, III-Manguezais cearenses**. Stylus Comunicações, Fortaleza.
- FORBES, W. A. 1881 - Eleven weeks in Northeastern Brazil. *Ibis* 5(19): 312-362.
- LAMM, D.W. 1948 - Notes of the birds of states of Pernambuco and Paraíba. *Auk* 65: 261-283.
- LINS, J. R. P. e MEDEIROS, A. N. 1994 - **Mapeamento da cobertura florestal nativa lenhosa do Estado da Paraíba**. Documento de campo nº 22. PNUD/FAO/IBAMA/Governo da Paraíba, João Pessoa.
- MACHADO, A. B. M., DRUMMOND, G. M., PAGLIA, A. P. (Eds.) 2008 - **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**. 1ª ed.: 2v.

- 1420 pp. MMA e Fundação Biodiversitas, Brasília e Belo Horizonte.
- PINTO, O. M. de O. e CAMARGO, E. A. 1961 - Resultados ornitológicos de quatro recentes expedições do Depto. de Zoologia ao nordeste do Brasil, com descrição de seis novas subespécies. *Arquivos de Zoologia, São Paulo* 11(9): 193-284.
- SANTOS, E. 1940 - **Os pássaros do Brasil**. Editora Briguiet & Cia, Rio de Janeiro.
- SCHAUENSEE, R. M. de 1970 - **A guide to the birds of South American**. Academy of Natural Sciences of Philadelphia, Philadelphia.
- SICK, H. 1985 - **Ornitologia brasileira, uma introdução** (2 Vols.). Editora Universidade de Brasília, Brasília.
- TAVARES, S. 1964 - Contribuição para o estudo da cobertura vegetal dos tabuleiros do Nordeste. *Boletim de Recursos Naturais* 2(1/2): 13-24.
- ZENAIDE, H. 1953 - **Aves da Paraíba**. Editora Teone, João Pessoa.